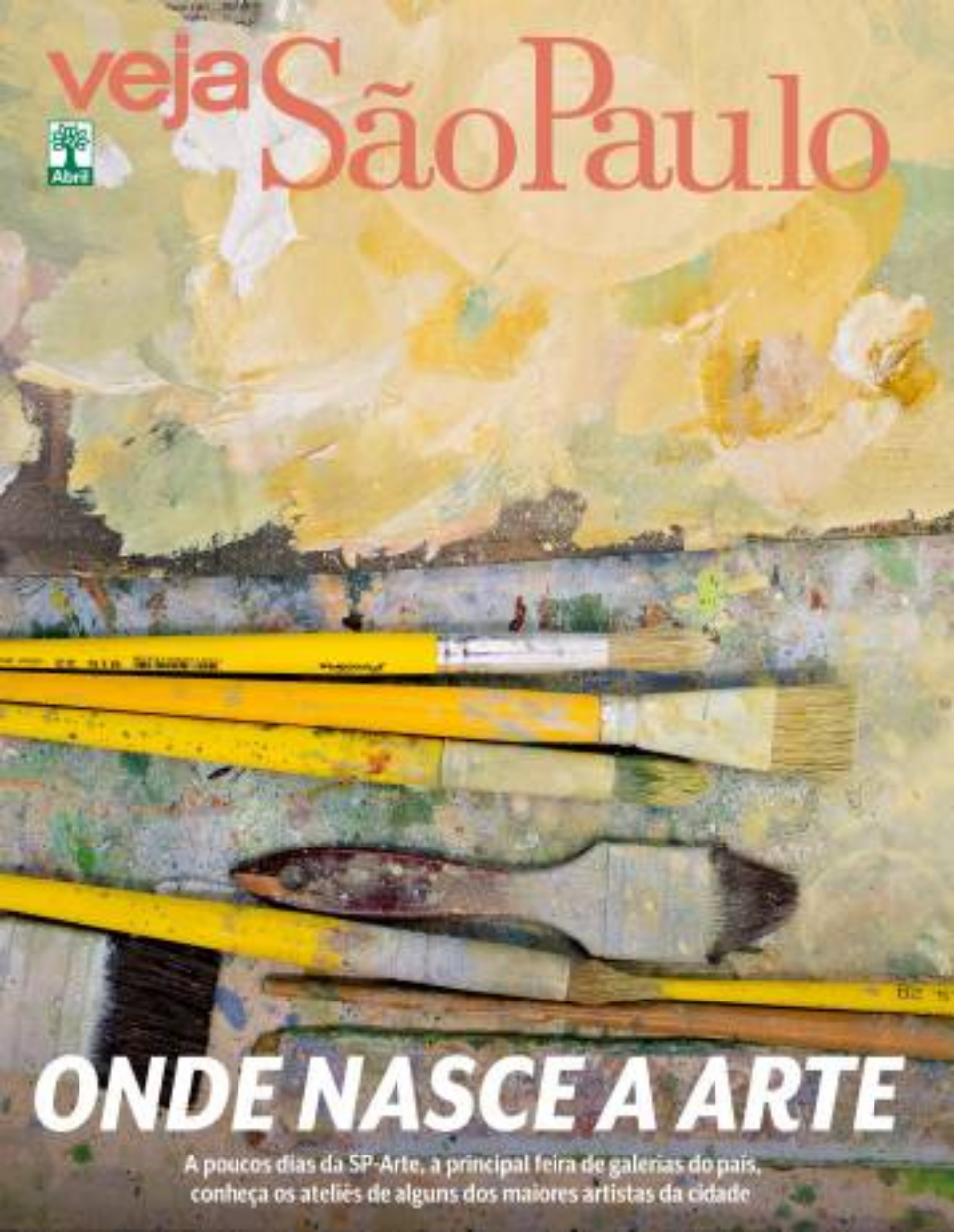
veja São Paulo
Abril



ONDE NASCE A ARTE

A poucos dias da SP-Arte, a principal feira de galerias do país, conheça os ateliês de alguns dos maiores artistas da cidade

10 ter

CLAYTON VIEIRA

TAP TAP
O novo bar do centro, pertinho da Praça Roosevelt, serve dezesseis tipos de chope, a maioria nacional. Há também bons sanduíches para acompanhar. *Pág. 68*

LEO FELTRAN

PAD THAI
Confira na seção Restaurantes uma lista de lugares onde encontrar o pad thai, massa à moda tailandesa. Uma das versões selecionadas é a do restaurante Mestiço, com frango, broto de feijão, amendoim, camarão seco e especiarias. *Pág. 66*

11 qua

FACTÓRIO
O restaurante recebe o chef do ano por VEJA COMER & BEBER, Oscar Bosch *(foto)*, do Tanit, e o bartender do ano, Márcio Silva, do Guilhotina. A dupla traz um menu harmonizado com drinques. *Pág. 64*

LEO MARTINS

CAMERATA DE SALZBURG E BERNARDA FINK
A convite da Cultura Artística, o grupo apresenta obras de Bach, Schubert, Dvorák e Pärt, ao lado da mezzo-soprano, na Sala São Paulo. *Pág. 79*

OTÁVIO DANTAS

A IRA DE NARCISO
O ator Gilberto Gawronski é dirigido por Yara de Novaes no monólogo dramático do uruguaio Sergio Blanco que estreia no Auditório do Sesc Pinheiros. *Pág. 76*

12 qui

SP-ARTE
O evento no Pavilhão da Bienal abre hoje ao público e rola até domingo (15). Além das galerias, participam nomes ligados ao design e ao mercado editorial. Há também debates e palestras. *Pág. 82*

FOTOS DIVULGAÇÃO

AOS TEUS OLHOS
No drama, Daniel de Oliveira interpreta um professor de natação para crianças. Ele tem sua vida virada do avesso após a mãe de um aluno fazer uma denúncia contra ele pelas redes sociais. *Pág. 61*

TITÃS
Novo projeto da banda, *Doze Flores Amarelas* consiste em uma ópera rock que aborda o estupro de três garotas e suas consequências. A estreia se dá no Sesc Pinheiros. *Pág. 81*

13 sex

ROAD SHOW DA ADEGA ALENTEJANA
O Matsubara Hotel, no Paraíso, recebe este evento de vinhos. A importadora Adega Alentejana disponibiliza para prova cerca de 120 rótulos, na maioria portugueses. *Pág. 64*

BRUNO CRISTOPHALO

O REI DA VELA
O grupo Parlapatões apresenta no Sesc Santana uma nova versão da obra-prima de Oswald de Andrade, em montagem dirigida por Hugo Possolo. *Pág. 76*

BRUNO CRISTOPHALO

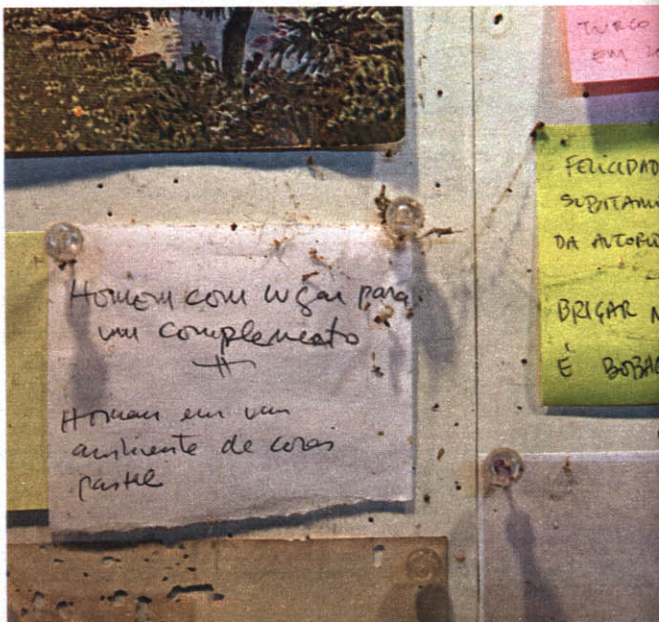
O LADO B DA CENSURA
No programa que rola no Sesc 24 de Maio, músicos como Odair José *(foto)* entoam composições que geraram polêmica na época da ditadura militar. *Pág. 80*

CASA DE CRIADOR

Às vésperas da SP-Arte, a maior feira de galerias do país, conheça os ateliês e um pouco da rotina de oito dos principais artistas da cidade — de refúgios solitários e caóticos (nos quais só o dono consegue achar seus apetrechos) a ambientes imaculados onde o computador abriga futuras obras. Confira a programação do evento, que vai de quinta (12) a domingo (15) no Parque Ibirapuera, na seção de exposições *(pág. 82)*

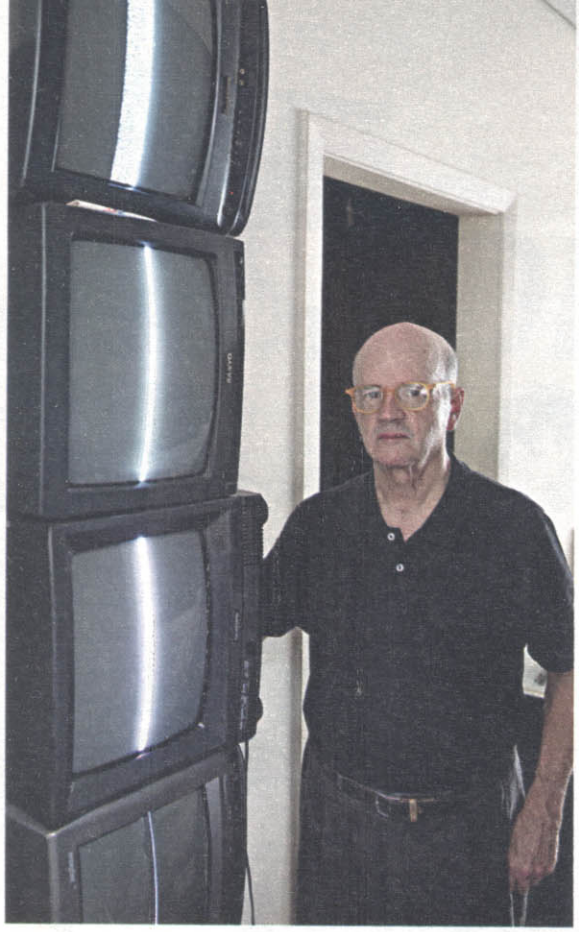
Tatiane de Assis **Fotos Leo Martins**

A sala de estudos, a seção de marcenaria, os Post-its e os arquivos *(em sentido horário)*: na Granja Viana



"Esse espaço é um tanque de memória"

O pintor e desenhista **Luiz Paulo Baravelli,** 75, troca o dia pela noite. Ele acorda às 15 horas, começa a trabalhar por volta das 20 horas e vai dormir às 6 da manhã. Grande nome da arte nacional, tem um ateliê de 400 metros quadrados na Granja Viana, adquirido nos anos 80. O ambiente se mostra ventilado, limpo e organizado, graças ao estilo metódico do dono. Rodeado por árvores, o silencioso anexo de sua casa vez ou outra recebe a visita de vizinhos como sapos e gafanhotos, que fazem a alegria de Baravelli. "Não basta se instalar em qualquer lugar", diz. "Construir um ateliê é pensar em um espaço que se encaixe nas necessidades do artista." No térreo ele pinta e, no papel de marceneiro, confecciona os suportes de suas obras. Fã de Post-its, escreve frases das quais gosta, nomes de artistas e lembretes nos papeizinhos coloridos e os espalha pelas paredes. No piso superior, há um depósito e uma aconchegante sala de estudos com sofazões.



"Trata-se de um local de construção"

Os projetos de **Guto Lacaz,** 69, começam em qualquer lugar onde existam lápis e papel. Vale até consultório de médico. Depois de registrar a ideia, o artista, calmo e detalhista, corre para o computador. Cria então um projeto digital para suas instalações e objetos, que mesclam arte e design. Só depois se dirige ao organizado ateliê — uma edícula de 50 metros quadrados com portas de vidro, anexa à sua casa, no Jardim Paulista. Ali, produz protótipos com três máquinas, entre elas uma serra circular, que depois seguem para uma equipe de engenheiros e marceneiros. "É preciso discutir etapa por etapa", explica. Já fez obras de 12 metros de altura ou repletas de mecanismos eletrônicos. Em sua residência, onde vive sozinho, espalham-se trabalhos antigos, como uma instalação de televisores de tubo empilhados.

Guto e as TVs *(à esq.)* e as máquinas para criar os protótipos: arte e design

Pasta com fotos de seu primeiro ateliê *(à esq.)* e bisnagas de tinta: trabalho ao som de música clássica

"Pintura demanda tempo e disciplina"

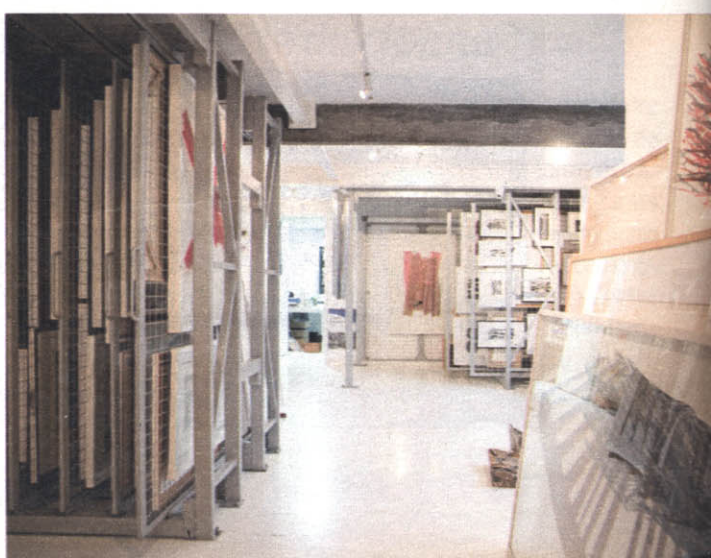
Paulo Pasta, 59, trabalha de domingo a domingo: "Se a pintura anda, eu ando também". Seu ateliê é uma sala alugada na Barra Funda, com só uma janela. Ele abafa os sons da movimentada rua lá fora com música clássica de compositores como Schubert. Ao chegar ao endereço, após o almoço, lê um pouco para desanuviar. Em seguida, lança-se na criação de suas pinturas, marcadas por formas indefinidas. As paredes são forradas com criações recentes, antigas e em andamento. A mistura faz brotar ideias para novas obras. Dezenas de bisnagas de tinta descansam de forma desordenada sobre duas mesas. Ao fundo, estantes metálicas guardam livros de arte. Em outro móvel, o artista armazena pertences como fotos de seu primeiro ateliê, em Santa Cecília, onde iniciou a carreira, na década de 80. Pasta está com duas exposições em cartaz, no Instituto Tomie Ohtake e no anexo da Galeria Millan.

"Quero olhar para a frente"

No sinuoso bairro do Sumaré, a gaúcha **Regina Silveira,** 79, cria suas obras em um ateliê separado de sua casa apenas por um corredor. "Sempre morei perto de onde trabalho. Se não tiver disciplina, não funciona. Quando venho para cá, deixo os problemas domésticos de lado", afirma. Também fica restrita à residência a gatinha Lucy. "Ela mia de lá, mas não atravessa." O espaço lembra um loft, sem divisões. Regina, que já se aventurou por pinturas e gravuras, agora se dedica a projetos digitais. Produz uma instalação em realidade aumentada, com a ajuda de dois assistentes. "Somos um grupo, gosto de repartir." Em um depósito, guarda obras antigas. "Deixo tudo embalado, prefiro não olhar para o passado", diz. A nostalgia aparece somente em peças de amigos como León Ferrari (1920-2013), penduradas nas paredes.

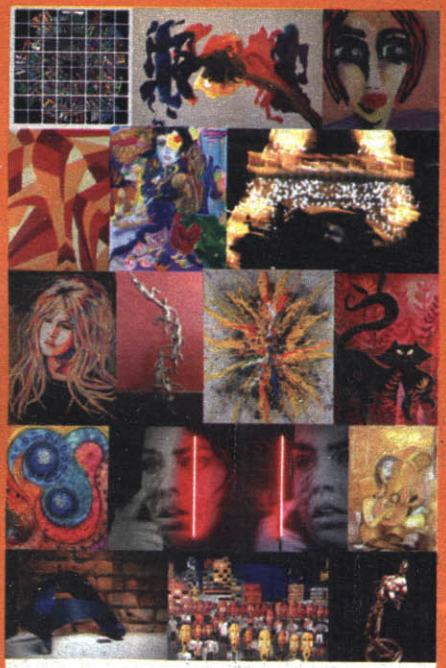
Arquivos, Regina com uma de suas obras e placa na parede *(em sentido horário)*: com a ajuda de assistentes

Maria *(acima)*, base de madeira para xilogravura e acervo com 1 000 obras *(abaixo)*: nos Jardins



"O trabalho acontece dentro da gente"

"Penso o tempo todo em arte", afirma a ítalo-brasileira **Maria Bonomi,** 82, reconhecida por suas gravuras e obras em espaços públicos, como o conjunto de painéis *Etnias*, no Memorial da América Latina. "Vou ao ateliê quando sinto paixão ou agonia para criar." Quase sempre com a palma das mãos coberta de tinta, ela trabalha há quinze anos em uma casa de três pavimentos no Jardim América. Na sala apelidada de "santuário", cria formas em qualquer tipo de madeira ("não sou exigente, uso até assentos de cadeiras") para depois "imprimi-las" em papéis, com o auxílio de dezenas de colheres de pau. Em outro ambiente, ela se dedica às bases de metal e pedra. De personalidade expansiva, Maria gosta de realizar encontros entre artistas e colecionadores por ali, junto da companheira, a galerista Maria Helena Peres, que organizou no endereço um acervo com mais de 1 000 obras da parceira.



Andreus Galeria

Charles Chaim
Cecília Macedo
Claudia Kiatake
Deborah De Brito
Doris Geraldi
Fabiolla Loureiro
Ian Dolata
Isabella César
Jacqueline Dalsenter
João Paulo Perez
Marcelo Paciornik
Rafael Porto Zanasi
Regiane Martinez
Renato Borges
Rica Andreus
Saulo Mota
Silvia Borini

A jovem Andreus Galeria no centro de SP oferece arte diversificada com foco na divulgação de novos artistas, traz coletivas a cada 45 dias com temas variados apresentando talentos de todo o país. A galeria se concentra nas artes visuais, entretanto está aberta à realização de eventos ligados a diferentes tipos de manifestações artísticas, como literatura ou música.

www.andreusgaleria.com
Rua Nestor Pestana, 109 - Consolação
55 11 3258-1507 @andreusgaleria.com

Gustavo e Otávio: pegada informal

Gorros pendurados, pickup e coleção de vinis e sprays *(em sentido horário)*: no Cambuci

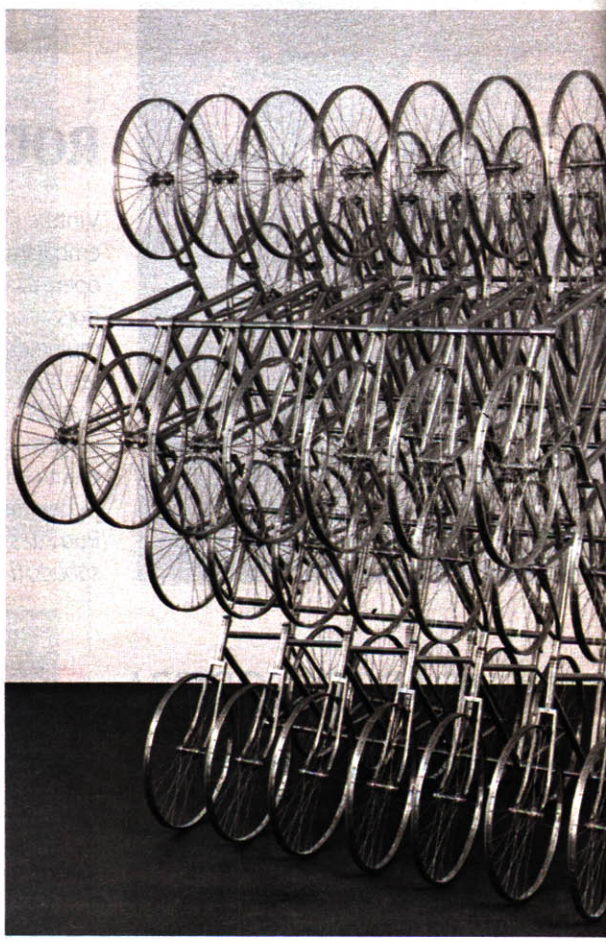
"Somos elétricos"

Gustavo e Otávio Pandolfo, 44, formam a dupla **OSGEMEOS,** famosa por grafites e telas de criaturas amarelas de olhos miúdos. Seu ateliê, um galpão de dois andares e 240 metros quadrados, localiza-se na mesma rua em que os irmãos nasceram, no Cambuci, bairro onde se encontram diversas das artes de rua dos parceiros. Quando os artistas não estão viajando pelo mundo (no momento, estrelam uma mostra em Hong Kong), põem a mão na massa em uma sala no térreo, de pegada informal e jovem. Ali, há também um estúdio, onde criam trilhas para suas "esculturas sonoras", e um bom estoque de tintas em spray. Uma coleção de vinis, com mais de 3 000 títulos, de house e hip-hop, fica à disposição. No andar de cima, sobre uma mesa estilizada, a dupla desenha cenas que podem mais tarde aparecer nas telas. Agitados, os irmãos têm um processo de produção veloz, que às vezes leva poucos minutos.

Tatiane de Assis

Especial SP-Arte

> *Megafeira em sua 14ª edição*

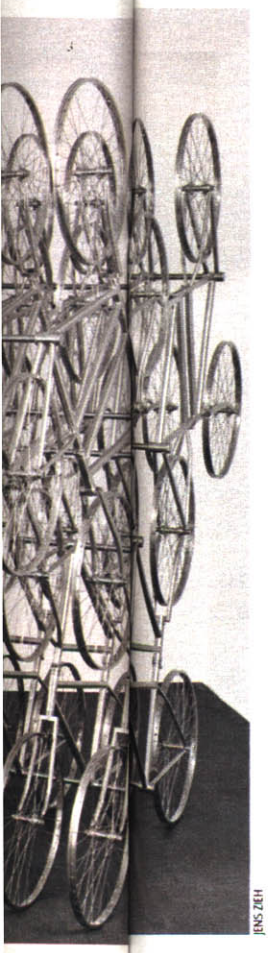


Bicicletas de aço inoxidável: criação do chinês Ai Weiwei

VISTA GERAL De quinta (12) a domingo (15), tem vez a 14ª edição da SP-Arte. Neste ano, a feira, que tem como objetivo expor e comercializar obras, conta com mais de 200 participantes, entre galerias, estandes de design, projetos de performance e museus. A programação contempla ainda palestras e debates gratuitos para discutir temas como arquitetura e colecionismo. No circuito internacional, vale dar uma olhada no estande da alemã neugerriemschneider, onde ficam as bikes de *Forever* (2013), do artista chinês Ai Weiwei. Do setor estrangeiro, não perca também: White Cube, Marian Goodman, David Zwirner, Blank e Parque Galería. *SP-Arte. Pavilhão Ciccillo Matarazzo, Parque Ibirapuera, s/nº, portão 3, ☎ 3077-2880. Quinta (12) a sábado (14), 13h às 20h30; domingo (15), 11h às 18h30. R$ 45,00.*

MAURO RESTIFFE

Galerias da metrópole em voga: a foto *Mirante #6*, de Mauro Restiffe, e a pintura *Metacromo: Abaporu Depois de Tarsila*, de Vik Muniz



JENS ZIEH

FORA DO EIXO A participação de galerias de diversas capitais na SP-Arte dá oportunidade aos visitantes de conhecer também o que ocorre fora do circuito São Paulo-Rio de Janeiro. Em 2018, a lista conta com representantes de Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador e Vitória. Da metrópole mineira, o estande de Celma Albuquerque merece uma olhada com atenção. Entre as obras exibidas está uma das fotos da série *Naufrágio Calado* (2016). Nela, Pedro Motta aborda a tensão entre o homem e a natureza ao criar situações insólitas por meio da manipulação digital. O espaço da brasiliense Karla Osório se mostra igualmente uma parada importante. Traz obras de Bené Fonteles, paraense que participou da 32ª Bienal de São Paulo. Em um trabalho produzido recentemente, batizado de *Poema para Marielle Franco*, ele homenageia a vereadora carioca, assassinada no último dia 14.

PEDRO MOTTA

Imagem do mineiro Pedro Motta: no estande de Celma Albuquerque

ERIKA BENINCASA

REPRESENTANTES DE SP O prolífico universo artístico paulistano conta com mais de sessenta representantes no evento. O setor geral, que reúne o maior número de expositores, brilha com galerias jovens – como Adelina, Janaina Torres e Houssein Jarouche – e consagradas, a exemplo de Luisa Strina, Millan, Raquel Arnaud, Fortes D'Aloia & Gabriel e Nara Roesler. Essa última exibe a obra *Metacromo: Abaporu Depois de Tarsila* (2018), de Vik Muniz. A Fortes D'Aloia & Gabriel destaca em seu ambiente a foto *Mirante #6* (2004), de Mauro Restiffe. Ela reserva um espaço de 27 metros quadrados, com paredes pintadas de cores vibrantes, apenas para a dupla de grafiteiros OSGEMEOS. "Ali eles mostram quatro criações inéditas", adianta a galerista Márcia Fortes. Há ainda outros destaques de São Paulo no festival. Em *Repertório*, área sob a responsabilidade do curador Jacopo Crivelli, a galeria Marcelo Guarnieri revisita a produção do pintor e desenhista Luiz Paulo Baravelli, conhecido pela série *Caras*, exibida na Bienal de Veneza de 1984. Já a Almeida & Dale investiga a trajetória da gaúcha Ione Saldanha (1919-2001), que utilizava em seus trabalhos suportes como bambus, ripas e bobinas.

HONDA CIVIC Si. TESTAMOS SEM DÓ.

"Enfim, o Civic Si ganhou o visual esportivo que sempr mereceu. E o desempenho? Nós testamos e contamos para você."

Zeca Chaves
Redator-chefe

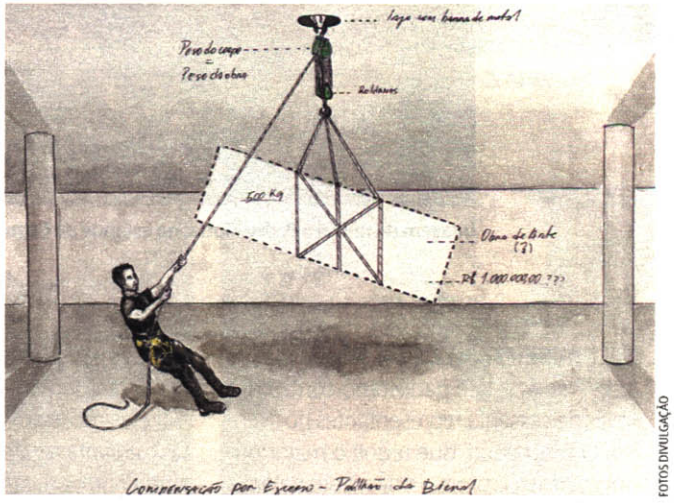
JÁ NAS BANCAS, TABLETS E SMARTPHONES.
OU EM ASSINEABRIL.COM.BR
QUATRORODAS
QUATRORODAS

ARTE ATÉ MAIS TARDE

Dentro da programação da SP-Arte, o projeto Gallery Night incentiva 45 galerias e espaços especializados a funcionar em horário estendido na segunda (9) e na terça (10). A programação, das 17 às 22 horas, traz visitas guiadas, bate-papos e aberturas. Na Casa Triângulo, nos Jardins, por exemplo, Rodolfo Parigi exibe quinze trabalhos inéditos. No conjunto, há aquarelas de formas ambíguas, que se assemelham a músculos e tranças *(foto)*. Confira a programação completa em www.vejasp.com.br.

DIRETO DO JALAPÃO

Conhecida pelas peças minimalistas, a paulistana Ana Neute é uma das expositoras do setor de design na feira. Na ocasião, lança a coleção de luminárias *Bruta*. Os metais, companheiros antigos da profissional, coexistem com o capim dourado, espécie vegetal encontrada na região do Jalapão, no Tocantins. "Fui até lá e visitei as artesãs de um povoado distante que fazem esse trabalho. Saí da minha zona de conforto", conta a designer. "Minhas peças são metade artesanais, metade industriais."



FOTOS DIVULGAÇÃO

PERFORMANCE DE PESO

Com curadoria de Paula Garcia, o ambiente no pavilhão que abriga cinco projetos relacionados à performance tem 220 metros quadrados, delimitados por paredes cinza. Os artistas ficam por lá durante o horário de funcionamento do evento, o que soma mais de 28 horas. No desenho acima, aparece um esquema de *Compensação por Excesso*, trabalho no qual Paul Setúbal sustentará obras de até 500 quilos.

PARA DISCUTIR O MERCADO

A Dado é uma plataforma de discussão e fomento de projetos de arte contemporânea. Na segunda (9) e na terça (10), o teatro do Edifício Santos Augusta, nos Jardins, recebe atividades gratuitas sobre o mercado, com curadores, galeristas e artistas. As inscrições devem ser feitas pelo site www.dado.today.